



## **08 DE MARÇO DE 2019**

### **Sexta-feira**

- **08 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER!**
- **MULHERES OCUPAM MAIS CADEIRAS E POSTOS DE COMANDO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**
- **COM MULHER NO COMANDO, RESTO DA EMPRESA FICA MAIS DIVERSO**
- **RENDA MÉDIA MASCULINA É 28,8% MAIS ALTA DO QUE A RECEBIDA PELAS MULHERES**
- **NOVOS PROJETOS DE LEI Nº 06/2019**
- **GESTORES BUSCAM MAIS PROTEÇÃO PARA MANTER POSIÇÕES EM FUNDOS DE AÇÕES**
- **JOÃO DORIA LANÇA PACOTE DE INCENTIVOS PARA MONTADORAS**
- **AMBIENTE DE NEGÓCIOS MELHOROU, DIZ PMI**
- **SINDICATOS BUSCAM DERRUBAR MEDIDA QUE REFORÇA DESOBRIGAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO**
- **INFORMALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO CRESCE MAIS EM ESTADOS DE MAIOR RENDA**
- **PROPOSTA MUDA CLT E IMPEDE PARCELAMENTO DE FÉRIAS**
- **BOLSONARO AFIRMA QUE MUDANÇA NA PREVIDÊNCIA ABRE ESPAÇO PARA RÍGIDA REFORMA TRIBUTÁRIA**
- **IPC-S SOBE 0,45% NA 1ª QUADRISSEMANA DE MARÇO ANTE 0,35% NA ANTERIOR, DIZ FGV**
- **IGP-DI DE FEVEREIRO FICA EM 1,25%, ANTE ALTA DE 0,07% EM JANEIRO, REVELA FGV**
- **BUGATTI E ROLLS-ROYCE LIDERAM LISTA DE CARROS MAIS CAROS; VEJA RANKING**
- **VOLKSWAGEN CAMINHÕES E ÔNIBUS MIRA CLIENTES FORD PARA AVANÇAR NO BRASIL**

- TRABALHADORES DA FORD FAZEM PASSEATA CONTRA O FECHAMENTO DA FÁBRICA NO ABC
- GOVERNO COBRA DA FORD SOLUÇÃO PARA FÁBRICA NO ABC
- NOTA À IMPRENSA - SEPEC LIDERA CONVERSA COM A FORD SOBRE IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS EM SÃO BERNARDO
- PETROBRAS ELEVA EM 2,5% PREÇO MÉDIO DA GASOLINA NAS REFINARIAS, PARA R\$ 1,7287
- PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL CAI 2,2% EM JANEIRO, DIZ ANP
- BRASIL GARANTE AS EXPORTAÇÕES DE ETANOL DOS ESTADOS UNIDOS EM 2018
- O MAIOR DESAFIO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA É DOMINAR A INTERFACE COM O CONSUMIDOR
- VENDAS DE IMPORTADOS FICAM QUASE ESTÁVEIS NO 1º BIMESTRE

CÂMBIO EM 08/03/2019		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,859	3,860
<b>Euro</b>	4,336	4,337

Fonte: BACEN

## 08 de Março - Dia Internacional da Mulher!

08/03/2019 – Fonte: SINDIMETAL/PR



## **Mulheres ocupam mais cadeiras e postos de comando na Câmara dos Deputados**

08/03/2019 – Fonte: Câmara dos Deputados

A participação das mulheres na Câmara dos Deputados cresceu nesta legislatura: passou de 55 deputadas para 77. Além disso, é a primeira vez que uma deputada ocupa o cargo de 1ª secretária da Mesa Diretora

No Dia Internacional da Mulher, a bancada feminina tem o que comemorar na Câmara dos Deputados. Além do aumento de aproximadamente 50% no número de deputadas, pela primeira vez uma mulher ocupa o cargo de 1ª secretária da Mesa Diretora: a deputada Soraya Santos (PR-RJ).

"A 1ª secretaria não é um cargo pequeno, é um cargo de muita responsabilidade. Faz parte das metas da bancada feminina, que é o aumento da representação", disse Soraya após sua eleição no início do mês passado.

A parlamentar atribui o aumento da participação feminina na política à reserva de 30% de candidaturas dos partidos para mulheres e à exigência de que estejam na propaganda política na mesma proporção. "Bastou dar voz – na televisão e rádio –, e recursos para termos o maior aumento de mulheres no parlamento da história do País".

A maior participação das mulheres na política pode ser comprovada na Câmara, onde a bancada feminina passou de 55 deputadas na última legislatura para 77 neste ano. No total, as mulheres ocupam 15% das cadeiras da Câmara. Um aumento de aproximadamente 50%. "Será que realmente mulher não gosta de política ou era ausência de oportunidade?", questiona Soraya.

"Lugar de mulher é onde ela quiser estar, e nós queremos também mulher na política", resume a Secretária da Mulher da Câmara, deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO).

### **Pautas**

A deputada Jaqueline Cassol (PP-RO) adianta que a bancada não vai defender apenas bandeiras relacionadas à mulher, mas também a saúde, educação, infraestrutura e segurança pública. Jaqueline ressalta que as mulheres sabem da dificuldade de levar os filhos ao médico e não receber atendimento; de levar as crianças à escola e não ter merenda. Por isso, ela defende a união de todas as deputadas independentemente de ideologias partidárias.

Uma das pautas prioritárias para a bancada feminina, ressalta a procuradora da Mulher da Câmara, deputada Leandre (PV-PR), é o enfrentamento da violência contra as mulheres. A deputada, no entanto, enfatiza que a bancada tem trabalhado pela inserção de pautas relacionadas aos direitos femininos durante todo o ano e não somente no mês de março, quando há o Dia Internacional da Mulher (8).

### **Urgência**

No fim do mês passado, o Plenário aprovou regime de urgência para três projetos escolhidos pela bancada feminina. Esses projetos poderão ser incluídos na pauta de votações a qualquer momento:

- [Projeto de Lei 17/19](#), do deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), que prevê a apreensão de arma de fogo eventualmente registrada em nome do agressor.
- [Projeto de Lei 11239/18](#), do Senado, altera as regras da reforma trabalhista sobre trabalho insalubre para gestantes ou lactantes. Segundo a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), são intervenções "cirúrgicas" para reparar injustiças da

reforma trabalhista, invertendo o ônus do atestado médico. Hoje, a grávida pode trabalhar em área insalubre, a não ser que haja atestado médico contrário. Segundo o projeto, o atestado pode permitir o trabalho insalubre para gestantes e lactantes, mas a regra geral é proibir esse tipo de atividade.

- Projeto de Lei 10712/18, da deputada Soraya Santos, que condiciona os processos de alienação parental a perícia. A ideia é evitar que o agressor de uma mulher a ameace com perda da guarda dos filhos por alienação parental se ela denunciar agressões.
- Íntegra da proposta:
- [PL-10712/2018](#)
- [PL-11239/2018](#)
- [PL-17/2019](#)

### **Com mulher no comando, resto da empresa fica mais diverso**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

À frente de grandes companhias, seis executivas relatam impacto de uma gestão feminina

Diretorias estatutárias diversificadas fazem com que perspectivas para tomada de decisão sejam mais plurais, afirmam executivas à frente de grandes empresas no Brasil.

#### **Cristina Junqueira, fundadora e vice-presidente do Nubank**

A presença de uma mulher na chefia faz com que as outras tenham um exemplo de como é possível trabalhar e crescer em um ambiente corporativo, diz a fundadora do Nubank Cristina Junqueira.

“Eu trabalhei em outros bancos e nunca tive uma diretora mulher, alguém para quem pudesse olhar e ter uma referência. Posso relatar inúmeros episódios, que vão dos cômicos até os inoportunos, que passei por causa disso.”

Um corpo mais diverso de chefes consegue ter perspectivas distintas sobre os problemas da empresa, diz ela. “Uma companhia não precisa de cinco diretores homens brancos que estudaram na mesma universidade, precisa de um.”

---

#### **Chieko Aoki, presidente da Blue Tree Hotels**

O setor hoteleiro como um todo tem uma presença feminina mais significativa do que em 1999, quando Chieko Aoki começou a rede Blue Tree, diz a fundadora.

“O número de mulheres em cargos de liderança tem crescido mais nos últimos dez anos. Elas entraram primeiro no setor de turismo e, agora, chegam às posições de chefia — são boas profissionais, competitivas e competentes.”

Um equilíbrio maior entre os gêneros nos cargos mais elevados traz uma complementaridade nas decisões estratégicas do grupo, segundo Aoki.

“O negócio de hotéis é, essencialmente, o de cuidar das pessoas, e as mulheres têm boas ideias de como fazer isso.”

---

#### **Teresa Vernaglia, presidente da BRK Ambiental**

A empresa de saneamento BRK Ambiental investiu cerca de R\$ 1 bilhão desde o início de 2017, quando foi comprada pela Brookfield e deixou de se chamar Odebrecht Ambiental.

Além de acelerar a expansão, melhorar a imagem e a governança da companhia envolvida na Operação Lava Jato se tornaram as prioridades da nova presidente, Teresa Vernaglia.

A empresa passou também a ter uma preocupação maior com projetos que atendam principalmente mulheres, sobretudo em um setor com alta concentração masculina, segundo a executiva.

“Temos contratos de 35 anos. É uma relação de longo prazo e queremos desenvolver programas também de longo prazo.”

---

### **Nadir Moreno, presidente da UPS Brasil**

A executiva Nadir Moreno completará 12 anos na presidência da filial brasileira da UPS, empresa logística americana, em maio de 2019.

Em seu comando, 40% da diretoria no Brasil passou a ser ocupada por mulheres.

Há 27 anos na companhia, ela passou por mais de oito cargos e foi responsável por consolidar no Brasil mais de cinco aquisições feitas pela UPS na última década.

“Ser presidente de uma empresa de logística é fazer um MBA na prática”, afirma.

Com exceção de 2015 e 2016, a UPS cresceu dois dígitos ao ano na sua gestão.

“Passei pela crise da Europa e dos Estados Unidos, mas só a do Brasil nos afetou”.

---

### **Cristina Palmaka, presidente da SAP Brasil**

Cristina Palmaka, presidente da SAP, empresa de software empresarial, assumiu o posto há seis anos para que os produtos globais chegassem ao mercado brasileiro.

Ela apostou na diversidade de seu quadro profissional para garantir transformação dentro da própria empresa.

“Só há benefício na tecnologia se ela partir da diversidade, de raça, de gênero e de diferentes histórias. Se todo mundo vem da mesma escola, não se sai do quadrado”, diz.

Cristina impôs uma prioridade em sua gestão: fazer com a tecnologia deixe de ser um acessório e se torne central na gestão dos clientes.

“Meu trabalho é inspirar para colocar a inovação no DNA.”

---

### **Fiamma Zarife, diretora-executiva do Twitter**

Fiamma Zarife, diretora do Twitter Brasil, trabalhou mais de 12 anos em tradicionais empresas de telecomunicações. “Vim de um mundo menos colaborativo”, afirma, em uma referência a estruturas de trabalho verticais e hierárquicas.

A marca de sua gestão, segundo ela, é a liderança pela influência e a mentoria reversa. “Chamo os estagiários em uma sala e pergunto quais músicas eles ouvem.”

No comando de uma empresa de tecnologia desde 2017, Fiamma diz ter precisado reaprender a liderar.

“Antes, tinha que fazer reunião em sala especial. Agora, faço videochamada com meu filho no colo e isso não espanta os interlocutores”, diz.

## **Inovar para trás**

A participação feminina em cargos de tecnologia caiu de 24% para 20% nos últimos dez anos, segundo a consultoria de capacitação Softex, que compilou dados da Rais.

A remuneração média das mulheres também caiu. A redução foi de 2,1%, enquanto a masculina subiu 3,2%.

O estudo será apresentado nesta sexta-feira (8) em um evento da Prefeitura de São Paulo e do Ministério de Ciência e Tecnologia.

## **Chegou mais cedo**

O impostômetro da ACSP (Associação Comercial de São Paulo) chegará à marca de R\$ 500 bilhões neste sábado (9). Foram necessários cinco dias a mais para se alcançar o mesmo valor no ano passado.

Setores que têm uma alíquota alta, como eletricidade, veículos e combustíveis, tiveram crescimento, e assim a tributação subiu, de acordo com Marcel Solimeo, economista da ACSP.

## **Renda média masculina é 28,8% mais alta do que a recebida pelas mulheres**

08/03/2019 – Fonte: DCI

Diferença vem caindo lentamente ao longo dos anos, mas persiste diante de barreiras que são colocadas pelas próprias empresas à promoção feminina para cargos de chefia e liderança

Dos anos 2000 até hoje, as mulheres passaram a estudar mais que os homens, a chefiar um número maior de lares e a comandar negócios, porém a desigualdade salarial entre os sexos continua sendo um dos principais problemas do mercado de trabalho brasileiro.

A diferença é mais acentuada entre os cargos de chefia e nas regiões mais ricas do País. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a disparidade de rendimentos entre homens e mulheres tem caído de forma muito lenta com o passar dos anos.

No quarto trimestre de 2012, a renda média habitualmente recebida em um mês pelos homens (R\$ 2.327) era 35% maior do que a das mulheres (R\$ 1.719). Essa diferença recuou para 32% em igual período de 2014; a 29,9% em 2016 e para 28,8% no quarto trimestre de 2018 (R\$ 2.416 para homens e R\$ 1.875 para mulheres).

Nas regiões mais ricas do Brasil, como Sudeste (34,7%), Sul (34,4%) e Centro-Oeste (34,2%), a desigualdade de renda entre os gêneros é maior do que no Norte (14,4%) e Nordeste (16,1%).

A economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Maria Andréa Parente, comenta que a menor desigualdade entre homens e mulheres no norte do Brasil se explica pelos salários ofertados nessas regiões.

“Os níveis salariais do Norte e Nordeste são mais baixos do que nas demais regiões. Geralmente, as pessoas ganham um salário mínimo. Portanto, rebaixar o ganho para um patamar muito abaixo do mínimo retiraria muito a atratividade das mulheres para o mercado de trabalho”.

## **Barreiras à promoção**

Já o professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EESP-FGV), Renan Pieri, afirma que a forte discrepância salarial nas regiões mais ricas, principalmente no Sudeste, explica-se pelas barreiras que são colocadas pelas



empresas à promoção das mulheres para cargos de chefia, gestão e direção, postos nos quais a remuneração do trabalho é maior. Em seus estudos, Renan Pieri detectou que a desigualdade de renda entre homens e mulheres é mais expressiva a partir dos 30 anos.

“Uma das inferências que se pode fazer a respeito está relacionada com o período de licença de maternidade que é, hoje, muito maior do que a licença paternidade”, afirma Pieri.

Segundo o professor, as empresas ainda possuem uma postura discriminatória com relação à maternidade. “Muitas vezes, o empregador, na hora de escolher quem irá promover, pensa que a mulher terá filhos em algum momento e, portanto, vai ter que ficar em casa durante um período recebendo salário, sem produzir. Nesse sentido, as empresas ainda olham para essas mulheres como um custo adicional”, critica Pieri.

Outra conclusão de estudos realizados pelo professor da FGV é que o homem ganha 13% a mais do que a mulher, em cargos onde os dois têm o mesmo tempo de escolaridade e exercem a mesma função.

A professora da Universidade de Brasília (UNB), Marjorie Nogueira Chaves, comenta que o que está por trás dessas diferenças é uma cultura ainda muito machista presente nas empresas. “Isso impede que grande parte das mulheres alcance o topo das suas carreiras. A capacidade profissional delas ainda é associada a papéis de gênero”, diz Chaves.

“As mulheres continuam ganhando menos e estudando mais. Então não é uma questão de despreparo. É uma questão de diferenciação de gêneros”, destaca.

Além disso, Chaves ressalta que a entrada na mulher no mercado de trabalho não foi acompanhada de uma divisão igualitária das tarefas domésticas e dos cuidados de crianças e idosos, realizados no espaço privado das casas. Situação que limita as possibilidades de crescimento em suas carreiras

“Portanto, é preciso que as transformações nas relações de trabalho ocorram não somente no espaço produtivo, como também na esfera reprodutiva”, reforça Chaves

Já o professor de economia da ESPM, Leonardo Trevisan, diz que o crescimento do número de mulheres chefiando lares financeiramente também explica a discrepância de renda. Para Trevisan, em muitas situações, as mulheres acabam aceitando salários menores para sustentarem a família.

As diferenças de renda ocorrem mesmo entre as mulheres que empreendem. Análises feitas pelo Sebrae mostram que as mulheres empreendedoras são mais jovens e possuem um nível de escolaridade 16% superior ao dos homens.

Entretanto, elas continuam ganhando 22% menos que os empresários. Em 2018, os donos de negócio do sexo masculino tiveram um rendimento mensal médio de R\$ 2.344, enquanto que o rendimento das mulheres ficou em R\$ 1.831.

## **Novos Projetos de Lei nº 06/2019**

08/03/2019 – Fonte: DCI

Coordenação de Relações Governamentais - nº 06. Ano XV. 07 de março de 2019

Confira nessa edição os Novos Projetos de Lei apresentados no Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.  
Para acessar a íntegra, CLIQUE AQUI.

Atenciosamente,

## **ÍNDICE**

### **NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL INTERESSE GERAL DA INDÚSTRIA REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA DIREITO DE PROPRIEDADE E CONTRATOS**

Majoração das penas previstas para os crimes de licitação  
PL 100/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

Determinação de prioridade de tramitação para ações judiciais contra a administração pública em procedimentos de licitação de obras  
PL 720/2019 do deputado Schiavinato (PP/PR)

Possibilidade de participação em licitações de empresas que estejam em recuperação judicial  
PL 980/2019 do deputado Darci de Matos (PSD/SC)

Estabelecimento de critérios para paralisação de obras públicas  
PL 1070/2019 do deputado José Medeiros (PODE/MT)

### **INOVAÇÃO**

Instituição do Marco Legal da Nanotecnologia e Materiais Avançados  
PL 880/2019 do senador Jorginho Mello (PR/SC)

Incidência do Simples Nacional em empresas de nanotecnologia  
PLP 23/2019 do senador Jorginho Mello (PR/SC)

### **MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Aumento do prazo para o pagamento ou apresentação de pedido de parcelamento de débitos de MPEs  
PLP 46/2019 do deputado Rogério Peninha Mendonça (MDB/SC)

### **INTEGRAÇÃO NACIONAL**

Inclusão de municípios goianos na aplicação de recursos do FNO  
PL 993/2019 do deputado Glaustin Fokus (PSC/GO)

### **RELAÇÕES DE CONSUMO**

Obrigatoriedade de entrega de produto substituído por defeito em endereço indicado pelo consumidor  
PL 322/2019 da deputada Edna Henrique (PSDB/PB)

Informação obrigatória sobre quantidades mínimas de matérias-primas extraídas da flora brasileira nos produtos industrializados  
PL 440/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

### **QUESTÕES INSTITUCIONAIS**

Restituição de incentivos financeiros devidos ou pagos a dirigentes e administradores  
PL 866/2019 do senador Alessandro Vieira (PPS/SE)

Estímulo à adoção de programas de integridade  
PL 84/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

Equiparação de pessoa física ou jurídica particular a agente público para fins de improbidade administrativa  
PL 99/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)



Ausência de prescrição para crimes que resultem em prejuízo ao erário  
PL 185/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

Institui a responsabilidade solidária da pessoa jurídica pela reparação civil na prática de atos de improbidade administrativa  
PL 206/2019 do deputado Roberto de Lucena (PODE/SP)

Publicidade dos empréstimos concedidos pela União Federal  
PL 263/2019 do deputado Márcio Labre (PSL/RJ)

Novas regras para cobrança da dívida ativa da União e da Seguridade Social  
PL 441/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

## **MEIO AMBIENTE**

Competência da União em licenciamentos de mineração na Amazônia Legal  
PLP 37/2019 do deputado Nicoletti (PSL/RR)

Limitações à atividade de carcinicultura  
PL 108/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

Alterações na Lei da Política Nacional de Segurança de Barragens  
PL 109/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

Política Nacional de Segurança de Barragens  
PL 110/2019 do deputado Celso Sabino (PSDB/PA)

Alterações nas regras de criação e alteração de unidades de conservação  
PL 116/2019 da deputada Renata Abreu (PODE/SP)

Regime de proteção à erva-mate  
PL 148/2019 do deputado Heitor Schuch (PSB/RS)

Possibilidade de exigência de seguro em licenciamentos ambientais  
PL 153/2019 do deputado José Nelto (PODE/GO)

Elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAE) em barragens  
PL 184/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

Regras para a conversão de multas ambientais  
PL 299/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

Elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAE) em barragens  
PL 336/2019 da deputada Carmen Zanotto (PPS/SC)

PL 356/2019 da deputada Leandre (PV/PR)

Ampliação do valor de multas por infração ambiental  
PL 358/2019 da deputada Leandre (PV/PR)

Regime jurídico de proteção para Campos de Altitude da Mata Atlântica  
PL 364/2019 do deputado Alceu Moreira (MDB/RS)

Serviços ambientais para a proteção e recuperação de nascentes  
PL 366/2019 do deputado Alceu Moreira (MDB/RS)

Destinação de multas para educação ambiental  
PL 384/2019 do deputado Rafael Motta (PSB/RN)

Obrigações legais de sistema de logística reversa para produtos veterinários

PL 545/2019 do deputado Covatti Filho (PP/RS)

Instituição de regras para a criação e gestão de RPPNs  
PL 784/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

Sistema de alerta nas barragens  
PL 1083/2019 do deputado Helio Lopes (PSL/RJ)

## **LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

### **SISTEMA DE NEGOCIAÇÃO E CONCILIAÇÃO**

Normas gerais para a negociação coletiva na administração pública  
PL 711/2019 do senador Antonio Anastasia (PSDB/MG)

### **ORGANIZAÇÃO SINDICAL E CONTRIBUIÇÃO**

Estabelecimento da contribuição sindical por assembleia  
PL 1036/2019 do deputado Paulo Teixeira (PT/SP)

### **DISPENSA**

Estabilidade no emprego para trabalhador com esposa grávida desempregada  
PL 995/2019 do deputado Otoni de Paula (PSC/RJ)

### **DURAÇÃO DO TRABALHO**

Retirada da possibilidade de acordo individual para horas extras e jornada 12hx36h  
PL 1038/2019 do deputado Paulo Teixeira (PT/SP)

### **OUTRAS MODALIDADES DE CONTRATOS**

Contratação de aprendizes por entidades de projetos sociais de aprendizagem de Instituições Militares  
PL 223/2019 do deputado Roberto de Lucena (PODE/SP)

Incentivo ao trabalho do menor como critério de desempate para licitação  
PL 339/2019 do deputado David Soares (DEM/SP)

### **BENEFÍCIOS**

Aumento da licença maternidade nos casos de parto antecipado  
PL 438/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

Licença Parental  
PL 855/2019 da deputada Talíria Petrone (PSOL/RJ)

Pagamento de um terço sobre as férias nas hipóteses de paralisação dos serviços e de conversão de férias em abono pecuniário  
PL 1140/2019 do deputado Carlos Bezerra (MDB/MT)

### **FGTS 53**

Movimentação do FGTS para realização de empreendimento próprio 53  
PL 479/2019 do deputado Rodrigo Coelho (PSB/SC)

Movimentação da conta vinculada do trabalhador no FGTS  
PL 652/2019 do deputado João Roma (PRB/BA)

Liberação do FGTS do trabalhador que necessite executar projeto de acessibilidade em imóvel próprio  
PL 1071/2019 do deputado José Medeiros (PODE/MT)

### **REGULAMENTAÇÃO DE PROFISSÕES**

Regulamentação da profissão de Organizadores e Gestores de Eventos  
PL 698/2019 do deputado Laercio Oliveira (PP/SE)

Prescrição e indenização nos contratos do representante comercial  
PL 1128/2019 do deputado Alexis Fonteyne (NOVO/SP)

## **RELAÇÕES INDIVIDUAIS DO TRABALHO**

Obrigação do informe de pensão alimentícia descontada no s lario ao assumir novas fun es

PL 429/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

Proibi o de exigência de experiência para contrata o  
PL 470/2019 da deputada Perpétua Almeida (PCdoB/AC)

Indeniza o sobre danos extrapatrimoniais  
PL 913/2019 da deputada Maria do Rosário (PT/RS)

Falta justificada para acompanhamento escolar de filho com até 14 anos  
PL 934/2019 do deputado Nelson Pellegrino (PT/BA)

Reinser o de idosos no mercado de trabalho  
PL 996/2019 do deputado Sergio Vidigal (PDT/ES)

Benefício a empresas que empreguem cota de funcionários para idosos  
PL 1031/2019 do deputado Julio Cesar Ribeiro (PRB/DF)

Garantia do emprego em período pré-aposentadoria  
PL 1034/2019 do deputado Lourival Gomes (PSL/RJ)

Afastamento e pagamento de adicional a gestantes e lactantes em locais insalubres  
PL 1037/2019 do deputado Paulo Teixeira (PT/SP)

Programa de promo o de igualdade de g nero, cor e etnia  
PL 1126/2019 do deputado Rui Falcão (PT/SP)

Afastamento do trabalho durante o período menstrual da empregada  
PL 1143/2019 do deputado Carlos Bezerra (MDB/MT)

## **INFRAESTRUTURA**

Desconto para pessoas físicas e MPes em caso de pagamento antecipado de faturas referentes   presta o de serviço público  
PL 162/2019 do deputado José Nelto (PODE/GO)

Corre o monetária e a aplica o dos juros nas desapropria es por utilidade pública  
PL 879/2019 do deputado Vicentinho Júnior (PR/TO)

Maior valor de outorga como critério de julgamento em licita es portuárias  
PL 910/2019 do deputado Samuel Moreira (PSDB/SP)

Limita o no aumento das tarifas de água e energia elétrica  
PL 972/2019 do deputado Célio Studart (PV/CE)

Inclui financiamentos realizados pela Administra o no escopo de aplica o da Lei de Licita es  
PL 1039/2019 do deputado Schiavinato (PP/PR)

Regulamenta o da microgera o e minigera o distribuída  
PL 1156/2019 do deputado Assis Carvalho (PT/PI)

## **SISTEMA TRIBUTÁRIO**

### **CARGA TRIBUTÁRIA, CRIA O DE TRIBUTOS E VINCULA O DE RECEITAS**

Redução na base de cálculo da contribuição social do Salário-Educação para desoneração da folha de pagamentos  
PL 345/2019 do deputado Danilo Cabral (PSB/PE)

Revisão das bases de cálculo e atualização monetária do IPTU e ITBI  
PL 1117/2019 do deputado Marreca Filho (PATRI/MA)

Supervisão de renúncias fiscais com o estabelecimento de prazo, objetivos e metas  
PLP 22/2019 da senadora Maria do Carmo Alves (DEM/SE)

### **OBRIGAÇÕES, MULTAS E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIAS**

Divulgação do Relatório Simplificado de Arrecadação Tributária  
PLP 39/2019 do deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL/SP)

Destinação do saldo dos tributos não classificados pela RFB e divulgação, em dados abertos, da arrecadação tributária  
PL 933/2019 do deputado Júlio Cesar (PSD/PI)

Extinção de crédito tributário pela dação em pagamento de bens móveis  
PLP 26/2019 do senador Antonio Anastasia (PSDB/MG)

Critérios para avaliação da eficiência dos incentivos e benefícios fiscais para pessoas jurídicas  
PLP 41/2019 do senador Esperidião Amin (PP/SC)

### **INFRAESTRUTURA SOCIAL RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Instituição da Política Nacional de Participação Social - PNPS  
PL 128/2019 da deputada Renata Abreu (PODE/SP)

### **EDUCAÇÃO**

Matrícula e inserção obrigatória do menor infrator em curso técnico-profissionalizante  
PL 314/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

### **INTERESSE SETORIAL AGROINDÚSTRIA**

Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão  
PL 149/2019 do deputado Heitor Schuch (PSB/RS)

### **INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA E DE BEBIDAS**

Proibição do corante caramelo IV em bebidas  
PL 32/2019 do deputado Luis Miranda (DEM/DF)

### **INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA**

Obrigatoriedade de rastreador em veículos  
PL 1044/2019 do deputado David Soares (DEM/SP)

Prorrogação do crédito presumido de IPI para montadoras localizadas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste  
PL 1132/2019 do deputado Glaustin Fokus (PSC/GO)

### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Destinação ou disposição final de resíduos provenientes da construção civil e das demolições  
PL 293/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

### **INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO**

Estabelecimento de requisitos para o cargo de diretor da Agência Nacional de Mineração e novo valor máximo de multa por infração

PL 859/2019 do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE)

Previsão de seguro para o licenciamento de extração e tratamento mineral  
PL 716/2019 do deputado Fábio Trad (PSD/MS)

Contratação de seguro contra rompimento ou vazamento de barragens de rejeitos  
PL 1021/2019 da deputada Leandre (PV/PR)

Proibição do uso de barragens com alteamento à montante para mineração  
PL 1082/2019 do deputado Helio Lopes (PSL/RJ)

Instalação e manutenção do serviço de disque-denúncia e responsabilização da alta direção de empreendimentos minerários pela segurança de barragens de rejeito  
PL 1130/2019 do deputado Jesus Sérgio (PDT/AC)

### **INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS**

Penalidade para circulação de arma de brinquedo  
PL 1104/2019 do deputado David Soares (DEM/SP)

### **INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS**

Rotulagem de produtos fabricados ou desenvolvidos a partir de testes em animais  
PL 41/2019 do deputado Fred Costa (PATRI/MG)

Equiparação dos protetores solares a medicamentos de uso contínuo  
PL 272/2019 da deputada Greyce Elias (AVANTE/MG)

### **INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS**

Suspensão de atos de concessão de registros para novos defensivos agrícolas  
PDL 43/2019 do deputado Alexandre Padilha (PT/SP)

### **INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA**

Instituição da modalidade do consumo de energia elétrica pré-paga  
PL 151/2019 do deputado José Nelto (PODE/GO)

Regulamentação da identificação de irregularidades no consumo de energia elétrica  
PL 323/2019 da deputada Edna Henrique (PSDB/PB)

### **INDÚSTRIA DE EXPLOSIVOS**

Controle da produção de explosivos e majoração da pena para porte ilegal  
PL 172/2019 do deputado José Nelto (PODE/GO)

### **INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA**

Advertência nas embalagens de cosméticos sobre uso de testes com animais  
PL 42/2019 do deputado Fred Costa (PATRI/MG)

### **INDÚSTRIA DE RAÇÕES**

Obrigatoriedade de informação nos rótulos dos nutrientes presentes em rações animais  
PL 55/2019 do deputado Fred Costa (PATRI/MG)

### **INDÚSTRIA DO PLÁSTICO**

Proibição de fornecimento de sacolas plásticas  
PL 315/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

Proibição da produção de utensílios descartáveis produzidos de plástico convencional  
PL 890/2019 do deputado Pompeo de Mattos (PDT/RS)

### **INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

Obrigatoriedade de produção e distribuição de medicamento oncológico

PL 267/2019 do deputado Dr. Frederico (PATRI/MG)

### **INDÚSTRIA FLORESTAL**

Sanções para o comércio de madeiras ilegais  
PL 312/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

### **NOVOS PROJETOS DE LEI ESTADUAL**

#### **INTERESSE SETORIAL**

#### **AGROINDÚSTRIA**

Regulamentação da ADAPAR  
PL 20/2019 de autoria do Deputado Tercílio Turini (PPS)

#### **INDÚSTRIA DO PLÁSTICO**

Proibição de utilização de canudos de plásticos, exceto os biodegradáveis, em restaurantes, bares, quiosques, hotéis e similares  
PL 96/2019, de autoria do Deputado Gilberto Ribeiro (PP)

#### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Direito de preferência para pessoas com deficiência, e pessoas idosas, na aquisição de apartamento localizados nos andares térreos de edifícios construídos por programas habitacionais  
PL 97/2019, de autoria do Deputado Boca Aberta Junior (PROS)

#### **INDÚSTRIA TÊXTIL**

Concessão de título de capital da moda do Estado do Paraná ao Município de Maringá  
PL 101/2019, de autoria do Deputado Evandro Araújo (PSC)

#### **QUESTÕES INSTITUCIONAIS**

Atualização do montante das obrigações de pequeno valor  
PL 84/2019, de autoria do Poder Executivo

#### **SISTEMA TRIBUTÁRIO**

Redução da litigiosidade no âmbito fiscal e incremento da cobrança de dívida ativa  
PL 85/2019, de autoria do Poder Executivo

#### **CUSTO DE FINANCIAMENTO**

#### **CRÉDITO SUBSIDIADO**

Instituição do Fundo de Equalização do microcrédito  
PL 86/2019, de autoria do Poder Executivo

#### **INFRAESTRUTURA SOCIAL**

#### **EDUCAÇÃO**

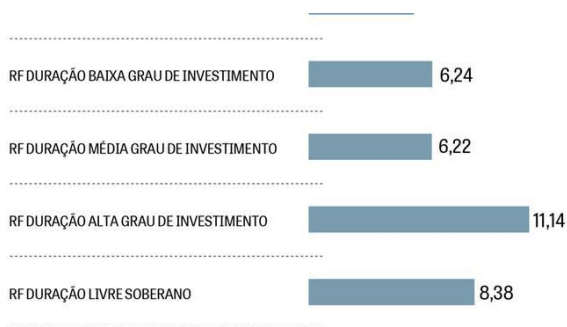
Estabelecimento do direito de preferência na matrícula e transferência dos filhos de mulheres vítimas de violência doméstica  
PL 90/2019, de autoria da Deputada Cristina Silvestri (PPS)  
Reserva vagas em cursos de qualificação técnica e profissional às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar  
PL 91/2019, de autoria da Deputada Cristina Silvestri (PPS)

### **Gestores buscam mais proteção para manter posições em fundos de ações**

08/03/2019 – Fonte: DCI (publicado em 07-03-2019)

Com um desempenho aquém do previsto em fevereiro, as perspectivas em relação ao ambiente doméstico se limitam à reforma da Previdência e a espera é de volatilidade até o final de junho





Os gestores buscam mais proteção com o objetivo de manter suas posições em fundos de ações. Apesar da maior volatilidade esperada para março, expectativas estão voltadas para o médio e longo prazo, com a aprovação da reforma da Previdência Social.

Depois de um janeiro considerado como "lua de mel" pelo mercado, o mês de fevereiro demonstrou resultados bem aquém do esperado. De acordo com a consultora de investimentos da Órama Sandra Blanco, apesar de os poucos fundos voltados para o cenário internacional terem performado um pouco melhor no mês passado, as posições montadas no mercado doméstico ainda aguardam definições mais assertivas.

"Em fevereiro, a espera foi por notícias de pesos mais relevantes para que o ritmo do último período fosse mantido. Mas observamos um Ibovespa com queda de 1,86% no mês e resistindo bastante ao patamar de 98 mil pontos, sem força para ir além disso. Neste mês, a volatilidade continua, com o mercado ainda esperando notícias mais contundentes", afirma.

"Aqueles com ativos no exterior – seja com ações, na macroeconomia, juros ou em posições relativas – acabaram performando melhor em fevereiro, assim como aqueles que operam com arbitragem e algoritmos, por exemplo", acrescenta o gestor de investimentos e sócio da Par Mais, Alexandre Amorim.

Dentre os principais destaques, segundo os últimos dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os fundos de ações são os que apresentam a maior rentabilidade no intervalo de 12 meses até o último dia 26 de fevereiro, todos com ganhos acima de dois dígitos. Os mais interessantes no mês foram os fundos de ações da categoria livre, que exibiram ganhos de 15,32% no período observado.

O estrategista-chefe da Monte Bravo, Rodrigo Franchini, explicou que apesar do "susto" trazido no mês passado, a maioria dos gestores não apenas já esperava alguma volatilidade como também já "estavam posicionados e precificados em curvas de juros longas e curtas, índices futuros de bolsa ou ações diretas".

"A maioria não mudará de posição porque não há um cenário em que a reforma da Previdência não passe. A única coisa que depende e pode influenciar o Prêmio Brasil é o quanto ela será desidratada e qual o nível de economia que de fato virá para o governo", comentou o especialista.

Ele reiterou, ainda, que como "não vale a pena desmontar estratégias que precisarão de remontagem daqui alguns meses". "Por isso, a grande maioria dos gestores procuraram proteção maior, mas mantiveram as posições. A única coisa que precisa ser lembrada com frequência é que não enxergamos um cenário mais calmo para março e nem para esse primeiro semestre. Muita água ainda vai rolar até a reforma passar", disse Franchini.

### **Assuntos no radar**

Do ponto de vista da economia global, os especialistas também pontuam que os investidores continuam a aguardar um fechamento sobre os acordos comerciais entre

China e Estados Unidos, bem como definições mais claras sobre o Brexit – a saída do Reino Unido da União Europeia.

“Tanto o desempenho do PIB [Produto Interno Bruto] mundial como a desaceleração de algumas economias específicas e as discussões entre China e EUA ainda podem impactar nos fundos de ações”, comenta o administrador de investimentos Fabio Colombo.

Ele pondera, porém, que as posições em renda variável ainda são bastante positivas quando vistas no médio e longo prazo. “A bolsa continua muito barata e, em um horizonte médio de dois anos para frente, vale bastante ter uma alocação em ações de 20% a 30% da carteira. Já para quem prefere renda fixa, o melhor retorno vem dos títulos atrelados à inflação e juros”, complementa o especialista.

Já segundo o especialista da Par Mais, no cenário de continuidade da volatilidade e em um ambiente onde a comunicação do governo tem “falhado”, talvez sobre espaço para uma performance melhor em fundos multimercados.

“A princípio, não teremos nenhuma surpresa sobre a reforma e a expectativa é de que, talvez passando pelo primeiro crivo no Congresso, ela comece a tomar forma. Ainda teremos muito ruído e volatilidade, mas não há como fugir. Multimercados podem ser uma opção boa para este cenário”, conclui Amorim

### **João Doria lança pacote de incentivos para montadoras**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Governo oferecerá desconto no ICMS às montadoras que investirem mais de R\$ 1***

O governo de São Paulo anuncia nesta sexta-feira (8) um pacote de medidas de incentivos fiscais às montadoras, na esteira do anúncio do fechamento da fábrica da Ford em São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

Entre as medidas, o governo oferecerá desconto no pagamento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de, no máximo, 25% às montadoras que investirem mais de R\$ 1 bilhão e criarem ao menos 400 postos de trabalho.

O benefício do governo João Doria (PSDB) só será dado após a conclusão do ciclo de investimento, que deverá ser aplicado integralmente em território paulista em expansão de unidades industriais ou desenvolvimento de novos produtos.



Funcionários da Ford em São Bernardo do Campo, acompanhados de seus parentes, protestaram nesta quinta-feira (7) contra o fechamento da fábrica - Amanda Perobelli/Reuters

O governo diz que as medidas são incentivos a novos investimentos que incidirão no longo prazo.

Em meio à expectativa, o mercado automotivo se mexe. A Volkswagen Caminhões e Ônibus espera receber um impulso com a decisão da Ford de abandonar o mercado de caminhões na América Latina.

Ao mesmo tempo, a montadora alemã não vislumbra ingressar em uma guerra de preços para capturar clientes que ficarão órfãos da rival, afirmou o presidente da companhia, Roberto Cortes, nesta quinta-feira (7).

Para o executivo, a posição da Volkswagen Caminhões e Ônibus na captura de clientes da Ford no Brasil e no restante da América Latina é favorável diante da semelhança das linhas de produtos das duas montadoras.

"Temos condição de absorver todo o volume de produção [de caminhões] da Ford hoje."

O executivo está em Berlim, onde participa de encontro com o governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), que viajou ao país para atrair investimentos para o estado.

Segundo Cortes, na reunião, a Volkswagen Caminhões e Ônibus, que tem uma fábrica em Resende (RJ), reafirmou plano de investimento de R\$ 1,5 bilhão até 2021 no Brasil.

A unidade da montadora em Resende está com cerca de 60% de capacidade produtiva ociosa, e o executivo comentou que a desistência da Ford do mercado latino-americano de veículos pesados dará à companhia "condição de ter bom volume incremental" de produção. Ele evitou fazer projeções precisas.

Em 2018, a Ford vendeu no Brasil —maior mercado latino-americano de veículos pesados— 9.314 caminhões, segundo dados da Anfavea (associação de montadoras). Enquanto isso, a Volkswagen registrou o licenciamento de 20.242 unidades, e a rival Mercedes-Benz, 21.153.

### **Ambiente de negócios melhorou, diz PMI**

08/03/2019 – Fonte: DCI

O setor de serviços do Brasil teve em fevereiro o crescimento mais forte em um ano, impulsionado por forte aumento dos novos negócios, que favoreceu a contratação de funcionários, mostrou nesta quinta-feira a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês).

O PMI de serviços do Brasil subiu de 52 para 52,2 entre janeiro e fevereiro, graças à demanda mais forte, à confiança no novo governo e à obtenção de novos clientes, segundo o IHS Markit. Índices acima de 50 indicam crescimento.

Os novos negócios aceleraram no mês para o nível mais forte desde janeiro de 2013, com vendas robustas registradas nos segmentos de Informação e Comunicação, Finanças e Seguros, e Serviços Imobiliários e de Negócios. A demanda internacional teve leve aumento.

Diante das condições favoráveis de demanda e de projeções otimistas, os fornecedores de serviços brasileiros criaram novas vagas de emprego em fevereiro. O aumento no número de funcionários foi o segundo nos últimos quatro anos.

Em relação aos preços cobrados, o PMI mostrou a primeira redução desde maio de 2018, após três meses de leve alta. As empresas que ofereceram descontos citaram a competição e iniciativas para aumentar as vendas.

"Para os fornecedores de serviços, a decisão de retomar os esforços de contratações contribuiu para aumento mais acentuado na carga de custos. Vemos que as margens foram comprimidas por descontos de preços em meio a um ambiente competitivo", afirmou a economista do IHS Markit Pollyanna De Lima.

Já a confiança do setor se fortaleceu, com quase 64% das empresas otimistas em relação às perspectivas para os próximos 12 meses, chegando ao nível mais alto desde outubro.

As previsões de reformas estruturais, investimentos, novas parcerias, oferta mais ampla de produtos e um cenário político melhor favoreceram a melhora da confiança.

### **Sindicatos buscam derrubar medida que reforça desobrigação de contribuição**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 07-03-2019)

Reunidos nesta quinta-feira, 7, em São Paulo, dirigentes de nove centrais sindicais do País informaram que entrarão na Justiça para derrubar a Medida Provisória n.º 873, editada pelo governo na última sexta-feira, que reforça o caráter facultativo da contribuição sindical. Também são planejadas mobilizações contra a medida, além de iniciativas junto ao Congresso Nacional e às bancadas dos partidos políticos.

Publicada na sexta-feira, a MP impede a aprovação, por meio de assembleias, de qualquer contribuição dos trabalhadores aos sindicatos. Cada funcionário terá de assinar autorização individual permitindo o desconto. A MP também proíbe o recolhimento via folha de pagamento das empresas. As entidades terão de enviar boletos a cada um dos trabalhadores que concordarem com descontos como imposto sindical e taxa negocial.

Em carta divulgada nesta quinta-feira, as centrais sindicais afirmam ainda que vão denunciar o governo brasileiro na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e demais organismos internacionais por "práticas antisindicalistas". Reforçam ainda a convocação, para dia 22 de março, de protestos em todo o País contra a reforma da Previdência com atos públicos, greves e paralisações.

Na visão do grupo, a MP editada pelo presidente Jair Bolsonaro "é um grave ataque contra o princípio da liberdade e autonomia sindical e o direito de organização dos trabalhadores, dificultando o financiamento das entidades de classe, no momento em que cresce no seio da classe trabalhadora e do conjunto da sociedade a resistência ao corte de direitos de aposentadoria e previdenciários em marcha com a apresentação da proposta de reforma da Previdência que já tramita no Congresso Nacional".

Assinam o documento o presidente da CUT, Vagner Freitas; da Força Sindical, Miguel Torres; da CTB, Adilson Araújo; da UGT, Ricardo Patah; da NCST, José Calisto Ramos; da CSB, Antonio Neto; da CGTB, Ubiraci Dantas de Oliveira; Atnágoras Lopes, da Executiva Nacional da CSP-Conlutas e Edson Carneiro Índio, secretário-geral da Intersindical.

### **Informalidade no mercado de trabalho cresce mais em estados de maior renda**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

***ES, SP e RJ registram mais que o dobro de expansão do que a média nacional entre 2016 e 2018***

A informalidade no mercado de trabalho cresceu com mais força nos estados mais ricos entre 2016 e 2018. Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Distrito

Federal e Minas Gerais registraram alta do trabalho informal acima da média nacional, de 1,8% no período. Rio Grande do Norte e Sergipe, estados com renda menor, completam o grupo.

Entre os três estados que lideram as altas, a expansão do trabalho informal alcançou mais do que o dobro da média nacional, chegando a 4,7% (ES), 4,2% (SP) e 3,9% (RJ), segundo levantamento da consultoria Tendências feito com exclusividade para a **Folha**.

No total, os seis estados de maior renda tinham 16,8 milhões de trabalhadores na informalidade no ano passado ou 44,8% dos informais distribuídos por todo o Brasil. Em 2018, o país tinha 37,5 milhões de trabalhadores na informalidade de um total de 91,8 milhões de ocupados.

"Num contexto em que se discute a reforma da Previdência e se fala em uma regra geral para todos os estados, tentamos mostrar a cara do Brasil do ponto de vista do mercado de trabalho e podemos dizer que ela é bastante heterogênea", diz o economista Thiago Xavier, um dos autores do levantamento ao lado de Rayne Alves dos Santos.

Os números começam em 2016 porque o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) dispõe de alguns dados, como os relativos aos "conta-própria com e sem carteira de trabalho", somente a partir daquele ano.

Outro aspecto que vale ressaltar é que, embora a informalidade tenha piorado mais entre os estados com renda mais alta, os dados mostram que ela é um problema mais grave nos estados mais pobres do Norte e do Nordeste.

Todos os estados com nível de informalidade acima da média nacional pertencem às duas regiões. A exceção é o Espírito Santo.

No Brasil, 40,1% da população ocupada não pode contar com a carteira assinada ou um CNPJ. Esse percentual, porém, chega a 58,8% no Piauí e a 59,8% no Maranhão. O Pará é o estado com a situação mais grave: lá, 61,4% dos ocupados estão na informalidade.

Para Daniel Duque, pesquisador do Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), os estados mais pobres têm população menos escolarizada e menos setores produtivos, de modo que nem a lucratividade nem o custo do trabalho permitem uma maior formalização da mão de obra.

"Basicamente, há pouca capacidade das economias estaduais mais pobres de absorver a população em empregos mais custosos, tais como os sob CLT", diz Duque.

Ele ressalta que, como um todo, a economia está gerando apenas empregos informais. Como a recuperação de empregos tem sido maior no Sudeste e no Sul, esses estados mais ricos acabam aumentando a informalidade. Já no Nordeste e no Norte, como o número de empregados não está variando tanto, essa composição muda menos.

"Essa preocupação desde o início da crise econômica com a alta da informalidade é papo do Sul e do Sudeste. Em estados do Norte e do Nordeste, a economia é estruturalmente informal", diz Xavier.

O Maranhão é um caso típico. Antes da crise, o estado tinha informalidade próxima de 62%, que caiu um pouco entre 2016 e 2018, mas não porque as vagas formais cresceram.

Na verdade, a recessão econômica teve efeitos tão severos que, no estado, a informalidade caiu num ritmo mais rápido do que a formalidade.

É por isso, diz Xavier, que especialistas chamam esses estados de economias (e não mercados) informais.

O estudo considera informais cinco perfis: o trabalhador do setor privado sem carteira (que exerce, por exemplo, atividade em um comércio); o conta-própria sem CNPJ (um ambulante ou vendedor de quentinha); o empregador sem CNPJ (dono de uma barraquinha de lanches); o doméstico sem carteira; e o trabalhador familiar auxiliar.

Entre os estados com maior informalidade, chama também a atenção o quanto a participação do setor privado na economia é inferior à da administração pública —algo que preocupa em um contexto de maior fragilidade fiscal e necessidade de ajustes.



Além disso, indica o estudo, o percentual de trabalhadores no setor privado com carteira de trabalho é muito inferior ao dos estados mais ricos. Pará, Maranhão e Piauí têm cerca de 50% dos trabalhadores do setor privado com carteira assinada, diz Xavier.

O percentual fica abaixo da média no Brasil (75%) e é bem inferior a São Paulo, onde mais de 80% dos trabalhadores do setor privado estão no mercado formal, ou Santa Catarina, com mais de 90%.

"São realidades muito distintas, os resultados vão da Bélgica à Índia", diz Xavier em referência ao termo Belíndia, cunhado pelo economista Edmar Bacha para ilustrar as fortes desigualdades do país.

"No Brasil, a média esconde as disparidades muito grandes e precisamos estar atentos a isso", afirma.

### **Proposta muda CLT e impede parcelamento de férias**

08/03/2019 – Fonte: Câmara dos Deputados (publicado em 07-03-2019)



Deputado Rubens Otoni: "Estudos comprovam que, biologicamente, o trabalhador só consegue se desligar do trabalho após 15 ou 16 dias de descanso"

O Projeto de Lei 353/19 altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT – Decreto-Lei [5.452/43](#)) para proibir o parcelamento do período de férias do trabalhador. O texto em análise na Câmara dos Deputados estabelece que as férias deverão ser concedidas pelo empregador em período único nos 12 meses após o empregado adquirir o direito.

O parcelamento das férias, segundo o projeto, só será permitido em casos excepcionais e, no máximo, em dois períodos – um deles não inferior a 10 dias. Menores de 18 anos e maiores de 50 anos terão o período de férias concedido sem parcelamento.

Autor da proposta, deputado Rubens Otoni (PT-GO) lembrou que a reforma trabalhista aprovada em 2017 (Lei [13.467](#)) flexibilizou essa legislação ao permitir que as férias



anuais de trinta dias possam ser parceladas em três períodos. Antes, a CLT não permitia o parcelamento, exceto em casos excepcionais e por apenas dois períodos.

“Estudos comprovam que, biologicamente, o trabalhador só consegue se desligar do trabalho após 15 ou 16 dias de descanso. A flexibilização põe em risco a saúde do trabalhador, porque, na prática, os períodos de descanso serão inferiores ao tempo mínimo necessário”, argumentou Otoni.

### **Tramitação**

O projeto será analisado em caráter conclusivo pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Íntegra da proposta:

- [PL-353/2019](#)
- 

### **Bolsonaro afirma que mudança na Previdência abre espaço para rígida reforma tributária**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Essa é a primeira postagem de defesa do projeto desde que ele foi entregue, em 20 de fevereiro***

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), voltou a defender a reforma da Previdência no Twitter e afirmou que a mudança nas aposentadorias viabilizará uma rígida reforma tributária. Foi a primeira postagem do presidente sobre o tema desde o dia 20 e também após o vídeo postado no Carnaval.

“Os avanços que o Brasil precisa dependem da aprovação da Nova Previdência. É a partir dela que o país terá condições de estabilizar as contas, potencializar investimentos, viabilizar uma rígida reforma tributária e enxugar ainda mais a máquina pública, reduzindo nossas estatais”, escreveu.

Na série de três postagens, Bolsonaro escreveu ainda que foi pensando nessas mudanças que a equipe econômica elaborou a proposta de reforma, que, afirma, combate privilégios. No texto, ele afirma ainda que a reforma incluirá militares.

Depois, Bolsonaro acrescentou o pronunciamento oficial. O vídeo havia sido publicado inicialmente em 20 de fevereiro, o dia em que a proposta do governo foi entregue ao Congresso.

Desde então, Bolsonaro não havia feito nenhuma postagem sobre o tema na rede social, o principal canal de comunicação do presidente com o público.

A postagem segue ainda o polêmico do tuíte do Carnaval, quando o presidente publicou um vídeo obscuro, na terça-feira. Na quarta, Bolsonaro publicou uma segunda mensagem em que perguntava "O que é golden shower" em referência a uma das práticas que aparece na imagem que ele mesmo compartilhou.

Aliados e opositores criticaram as publicações na rede social, que seguem repercutindo, que consideraram romper com o decoro exigido pelo cargo.

Uma nova postagem sobre a reforma da Previdência mostra ainda que Bolsonaro cedeu a pressão de defensores do texto, que vinham apontando a falta de compromisso do presidente com o tema.

Um dos indicativos de insatisfação vem do mercado financeiro. Desde a volta do feriado, o dólar emendou dois dias de alta, e Bolsa caiu na quarta-feira e, ainda que o cenário externo esteja ruim, o reduzido debate sobre a Previdência vinha preocupando.

Após a postagem, o Ibovespa, principal índice acionário do país, inverteu o sinal e passou a subir, na contramão do exterior.

### **IPC-S sobe 0,45% na 1ª quadrissemana de março ante 0,35% na anterior, diz FGV**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 07-03-2019)

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) subiu 0,45% na primeira quadrissemana de março, conforme divulgou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta sexta-feira (8). O resultado ficou 0,10 ponto porcentual acima da taxa da última leitura de fevereiro, de 0,35%.

Nesta apuração, quatro das oito classes de despesas analisadas registraram aceleração, sendo que a maior contribuição para o avanço do IPC-S foi do grupo Alimentação, que passou de 0,94% para 1,18%. Dentro do grupo, o destaque foi o item hortaliças e legumes, cuja taxa subiu de 5,93% para 9,50%.

As outras classes de despesa que registraram acréscimo da última leitura de fevereiro para a primeira medição de março foram Transportes (-0,01% para 0,20%), influenciado por gasolina (-1,71% para -0,79%); Educação, Leitura e Recreação (-0,65% para -0,36%), com contribuição de show musical (-3,17% para -1,26%); e Vestuário (-0,13% para 0,08%), com destaque para roupas femininas (0,28% para 0,44%).

Por outro lado, registraram desaceleração no período os grupos Habitação (0,44% para 0,37%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,50% para 0,47%) e Despesas Diversas (0,10% para -0,01%). Nestes segmentos, se destacam tarifa de eletricidade residencial (1,33% para 1,00%), medicamentos em geral (0,32% para 0,13%) e alimentos para animais domésticos (-0,28% para -0,85%), respectivamente.

Já o grupo Comunicação registrou variação zero na primeira quadrissemana de março, mesma taxa da medição anterior.

#### **Maiores influências**

Entre as principais contribuições individuais de alta, a FGV cita batata inglesa (27,96% para 28,64%), feijão carioca (a despeito da desaceleração de 37,86% para 36,99%), refeições em bares e restaurantes (0,40% para 0,45%), plano e seguro de saúde (que manteve a taxa de 0,63%), além de energia elétrica.

Em contrapartida, as maiores influências de baixa no IPC-S da primeira quadrissemana de março foram passagem aérea (mesmo com a aceleração de -10,42% para -6,46%), excursão e tour (-1,92% para -2,04%) e etanol (apesar do acréscimo na taxa, de -1,61% para -0,62%).

### **IGP-DI de fevereiro fica em 1,25%, ante alta de 0,07% em janeiro, revela FGV**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou elevação de 1,25% em fevereiro, ante um aumento de 0,07% em janeiro, divulgou nesta sexta-feira, 8, a Fundação Getulio Vargas (FGV).

O resultado do indicador ficou dentro do intervalo das projeções do mercado financeiro, que estimavam uma alta entre 0,87% e 1,40%, com mediana positiva de 1,15%, de acordo com as instituições ouvidas pelo **Projeções Broadcast**.

Com o resultado, o IGP-DI acumulou uma elevação de 1,32% no ano. A taxa acumulada em 12 meses ficou em 7,73%.

A FGV informou ainda os resultados dos três indicadores que compõem o IGP-DI. O IPA-DI, que representa o atacado, teve avanço de 1,79% em fevereiro, após a redução de 0,19% registrada em janeiro. O IPC-DI, que apura a evolução de preços no varejo, teve um aumento de 0,35% em fevereiro, ante um aumento de 0,57% em janeiro. Já o INCC-DI, que mensura o impacto de preços na construção, apresentou alta de 0,09% em fevereiro, após uma elevação de 0,49% em janeiro.

O período de coleta de preços para o índice de fevereiro foi do dia 1º ao dia 28 do mês.

### **IPAs**

Os preços dos produtos agropecuários no atacado medidos pelo IPA Agrícola subiram 4,38% em fevereiro, após a queda de 0,88% em janeiro, dentro do IGP-DI. Já os produtos industriais, mensurados pelo IPA Industrial, subiram 0,95% em fevereiro, depois de uma alta de 0,04% no atacado em janeiro.

Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais tiveram elevação de 1,77% no mês passado, ante aumento de 0,32% em janeiro.

Os preços dos bens intermediários cresceram 0,16% em fevereiro, após diminuírem 0,53% anteriormente. Os preços das matérias-primas brutas registraram alta de 3,85% em fevereiro, depois da redução de 0,38% em janeiro.

### **Núcleo do IPC-DI**

O núcleo do Índice de Preços ao Consumidor – Disponibilidade Interna (IPC-DI) de fevereiro subiu 0,35%, após um aumento de 0,30% em janeiro, segundo a FGV. O núcleo do IPC-DI é usado para mensurar tendências e calculado a partir da exclusão das principais quedas e das mais expressivas altas de preços no varejo. Ainda de acordo com a FGV, o núcleo acumulou uma elevação 0,65% no ano. A alta em 12 meses foi de 3,85%.

## **Bugatti e Rolls-Royce lideram lista de carros mais caros; veja ranking**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 07-03-2019)

A Bugatti está no centro das atenções do Salão do Automóvel de Genebra com seu La Voiture Noire. O carro de R\$ 43,1 milhões é o mais caro deste ano –e já está vendido, segundo a marca.

Modelos desse tipo são produzidos sob encomenda ou com um comprador já definido. Além da exclusividade, os valores são estipulados pela quantidade de materiais nobres empregados –há modelos que usam ouro no revestimento do motor, para dissipar melhor o calor.

Há até fila de espera. O libanês Lykan Hypersport teria apenas sete unidades produzidas por ano, segundo a fabricante W Motors. Às vésperas do lançamento, em 2013, cerca de cem compradores haviam demonstrado interesse real em adquirir o carro que, em valores atualizados, custaria o equivalente a R\$ 13,1 milhões.

O valor mais alto pago por um carro zero-quilômetro foi desembolsado em 2017. Um multimilionário que não teve a identidade revelado solicitou que a Rolls-Royce produzisse um carro único. Surgia o Sweptail, inspirado em modelos de alto luxo dos anos 1920.

O veículo foi exibido durante o Concurso de Elegância Villa D'Este, na Itália. Com dois lugares e 460 cv de potência, o mais exclusivo dos Rolls-Royce custou o equivalente a R\$ 49,3 milhões no câmbio atual.

Valores que superam R\$ 40 milhões fazem a Ferrari F60 America parecer uma pechincha. As dez unidades produzidas para comemorar os 60 anos da marca italiana nos EUA custaram, no mínimo, R\$ 9,6 milhões. O primeiro carro foi entregue em 2016.

A lista de carros mais caros do planeta inclui modelos que não podem rodar nas ruas. Tanto o Aston Martin Vulcan (R\$ 13,1 milhões) como o McLaren P1 LM (R\$ 13,9 milhões) só podem circular em pistas fechadas, locais onde podem ultrapassar os 300 km/h.

## **Volkswagen Caminhões e Ônibus mira clientes Ford para avançar no Brasil**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 07-03-2019)

### ***Nesta quinta-feira, funcionários da montadora norte-americanas protestaram em São Bernardo***

A Volkswagen Caminhões e Ônibus espera receber um impulso com a decisão da Ford de abandonar o mercado de caminhões na América Latina, ao mesmo tempo em que não vislumbra ingressar em uma guerra de preços para capturar clientes que ficarão órfãos da rival, afirmou o presidente da companhia, Roberto Cortes, nesta quinta-feira (7).

Para o executivo, a posição da Volkswagen Caminhões e Ônibus na captura de clientes da Ford no Brasil e no restante da América Latina é favorável diante da semelhança das linhas de produtos das duas montadoras, o que inclui também fornecedores de componentes comuns entre ambas.

"Temos condição de absorver todo o volume de produção (de caminhões) da Ford hoje", disse Cortes. O executivo está em Berlim, onde participa de encontro com o governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, que viajou ao país para atrair investimentos para o Estado.



Funcionários da Ford protestam nesta quinta-feira (7), em São Bernardo do Campo, contra o fechamento da fábrica do ABC - Amanda Perobelli/Reuters

Segundo Cortes, na reunião a Volkswagen Caminhões e Ônibus, que tem uma fábrica na cidade fluminense de Resende, reafirmou plano de investimento de R\$ 1,5 bilhão até 2021 no Brasil.

A unidade da Volkswagen Caminhões e Ônibus em Resende está com cerca de 60% de capacidade produtiva ociosa e o executivo comentou que a desistência da Ford do mercado latino-americano de veículos pesados dará à companhia de origem alemã "condição de ter bom volume incremental" de produção. Ele evitou fazer projeções precisas.

No ano passado, a Ford vendeu no Brasil —maior mercado latino-americano de veículos pesados— 9.314 caminhões, segundo dados da associação de montadoras, Anfavea. Enquanto isso, a Volkswagen registrou o licenciamento de 20.242 unidades e a rival Mercedes-Benz 21.153.

Cortes comentou que, incluindo exportações, as vendas da Ford no Brasil corresponderam a cerca de 10% a 15% da capacidade da Volkswagen Caminhões e Ônibus em Resende.

"Não descarto que revendedores estejam tomando ações no sentido de conquistar os clientes Ford. Uma delas é dizer que são bem-vindos, outra forma é assegurando o preço do caminhão usado. É muito cedo para a gente falar (em projeções de vendas), mas é óbvio que se quer conquistar cliente não se pode ficar só no discurso, mas isso é mais trabalho dos concessionários", disse Cortes.

Questionado se a Volkswagen Caminhões e Ônibus pode comprometer margens para conquistar os clientes da Ford ante rivais como a Mercedes-Benz, Cortes afirmou que sua companhia não vai "entrar em guerra de preços. Não vai ser esse ano que vamos entrar. Com essa recuperação econômica é hora de restabelecer níveis de preços que prevaleciam antes dos anos de crise".

"A Ford tinha política de preço baixo. Isso (desistência da Ford) pode até favorecer o ambiente de preços", acrescentou Cortes. Nesta quinta-feira, funcionários da Ford em São Bernardo do Campo promoveram passeata e manifestações contra o fechamento da fábrica, prevista para até o final deste ano.

Cortes afirmou que a Volkswagen Caminhões e Ônibus não tem interesse na fábrica paulista justamente pela ociosidade que já possui em Resende. Ele, porém, comentou que fornecedores de peças em São Paulo para a Ford, como a fabricante de motores Cummins, que monta produtos em Guarulhos (SP), também fornecem para o grupo alemão em Resende.

"Antes de Resende, a gente fazia caminhões na fábrica da Ford. A similaridade (de produtos) é muito grande", disse Cortes.

Questionado sobre o mercado brasileiro, o executivo avalia que os dados de vendas de caminhões no primeiro bimestre indicam que a "recuperação veio para ficar". Em janeiro e fevereiro, as vendas de caminhões novos no Brasil subiram 58% sobre um fraco desempenho de um ano antes, para 13.748 veículos.

### **Trabalhadores da Ford fazem passeata contra o fechamento da fábrica no ABC**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 07-03-2019)

Trabalhadores da Ford organizam uma passeata na manhã desta quinta-feira, 7, em protesto ao fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo, anunciado pela montadora em fevereiro. Os manifestantes saíram, por volta das 10h20, da frente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e caminharam até a Praça da Matriz, onde ocorrerá um ato inter-religioso.

Cartazes e faixas como "não vou desistir do meu emprego", "a Ford só pensa no lucro" e "minha família depende do meu emprego" eram empunhados pelos manifestantes. Eles também fazem campanha para que pessoas deixem de comprar veículos da Ford enquanto a situação na fábrica de São Bernardo do Campo não é resolvida.

Nesta quinta-feira, nos Estados Unidos, uma comitiva composta por dirigentes do sindicato vai se reunir com o comando da Ford, em encontro que deve ocorrer no final

da tarde. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, o ato é uma maneira de mostrar a força dos trabalhadores aos executivos da empresa.

Viajaram aos EUA para o encontro o presidente do sindicato, Wagner Santana, o ex-presidente Rafael Marques, e o coordenador do Comitê Sindical na Ford, José Quixabeira de Anchieta. Eles vão tentar convencer a matriz de que a fábrica ainda é viável.

A fábrica emprega cerca de 3 mil funcionários diretos e 1,5 mil terceirizados. Produz caminhões – segmento que a empresa decidiu abandonar – e o modelo Fiesta, que vai sair de linha. Segundo a Ford, o processo de encerramento ocorrerá ao longo deste ano.

A montadora alega necessidade de retomar a lucratividade sustentável de suas operações na América do Sul, onde registrou prejuízos de US\$ 4,5 bilhões entre 2013 e 2018. O Brasil responde por cerca de 60% das vendas da marca na região.

Desde o anúncio, no último dia 19, a produção da fábrica está parada por orientação do sindicato, por acreditar que há riscos aos trabalhadores se continuarem em suas atividades num ambiente tão tenso.

Os trabalhadores têm mantido ações de protestos diários, enquanto a liderança sindical se reúne com os governos federal, estadual e municipal em busca de alternativas para convencer a Ford a voltar atrás.

Até agora, um grupo empresarial, o Caoa, anunciou ter interesse em negociar a instalação da fábrica no ABC paulista. O grupo do empresário brasileiro Carlos Alberto de Oliveira Andrade é dono de revendas Ford, de uma fábrica que produz veículos da Hyundai sob licença em Goiânia e tem 50% de participação no Brasil da fabricante chinesa de carros Chery, com fábrica em Jacareí (SP)

### **Governo cobra da Ford solução para fábrica no ABC**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

Governos federal, estadual e municipal cobraram nesta quinta-feira, 7, da direção da Ford no Brasil um plano detalhado sobre o fechamento da fábrica em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, anunciado há duas semanas. O objetivo é ter argumentos para tentar reverter a decisão. Só o município que abriga a montadora há 51 anos calcula que deixará de movimentar R\$ 1,4 bilhão ao ano com o fim da produção e demissão de trabalhadores.

A cobrança mais taxativa, segundo participantes do encontro, veio do secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Costa. Ele se reuniu nesta quinta em São Paulo com o presidente e o vice-presidente da Ford América do Sul, Lyle Watters e Rogelio Goldfarb, respectivamente. Também participaram a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patricia Ellen da Silva, e o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando.

Morando disse esperar que a pressão por parte do governo federal leve a Ford a dar detalhes de seu projeto. “Até agora só sabemos que a empresa quer fechar as portas até o fim do ano, mas não há detalhes, por exemplo, de quanto será produzido até lá ou quantos funcionários serão mantidos na área administrativa, que permanecerá na cidade”, afirmou. “Só sabendo o plano poderemos saber o que fazer para tentar ver se é possível reverter a decisão.”

Nas contas do prefeito, com base na renda dos cerca de 3 mil trabalhadores diretos e 1,5 mil terceirizados da Ford, deixarão de ser injetados anualmente na cidade cerca de R\$ 1,4 bilhão. “Haverá uma desaceleração enorme da economia local.”



Costa já disse que o governo federal não vai intervir na decisão da Ford, mas ajudará na requalificação dos trabalhadores. Também negou oferta de qualquer incentivo fiscal. Do prefeito, contudo, ouviu críticas à manutenção de incentivos à fábrica da Bahia, onde a produção de carros será concentrada.

A Ford e a Fiat foram as únicas montadoras beneficiadas pela prorrogação, até 2025, de incentivos para empresas do setor instaladas no Nordeste, após manobra de políticos da região que conseguiram incluir o tema no programa Rota 2030, lançado no fim do governo Temer.

Segundo Morando, os executivos da Ford insistiram na justificativa de que a operação local é deficitária, mas ficaram de marcar nova reunião. A Ford não comentou o assunto.

### **Protesto**

Em paralelo à reunião em São Paulo, sindicalistas se encontraram nesta quinta-feira à tarde com dirigentes da matriz da Ford nos Estados Unidos na tentativa de reverter o fechamento da fábrica brasileira. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, até o início da noite a reunião não havia terminado.

Em São Bernardo, funcionários e familiares realizaram passeata na manhã de quinta da sede do sindicato até a praça da igreja matriz, palco de diversas manifestações na região.

Por questões de segurança, segundo o sindicato, a produção da fábrica está parada o anúncio do fechamento, que deve ocorrer até o fim do ano. A unidade produz caminhões – segmento em que a marca atua só no Brasil e na Turquia (em parceria com empresa local), e o modelo Fiesta, que sairá de linha. A Ford diz que a fábrica opera com 20% de sua capacidade.

### **Nota à imprensa - SEPEC lidera conversa com a Ford sobre impactos econômicos e sociais em São Bernardo**

08/03/2019 – Fonte: MDIC (publicado em 07-03-2019)

### **Representantes dos governos federal, estadual e municipal se reuniram nesta quinta-feira (7) com presidente e vice-presidente da montadora. Grupo terá novo encontro em duas semanas. Objetivo é encontrar soluções para reduzir impactos**

O Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa, se reuniu, nesta quinta-feira (7/3) em São Paulo, com o presidente da Ford na América do Sul, Lyle Watters; o vice-presidente de Assuntos Corporativos da companhia, Rogelio Golfarb; a secretária de Desenvolvimento Econômico do Governo de São Paulo, Patrícia Ellen; e o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando, para discutir soluções para mitigar possíveis impactos econômicos e sociais causados por alguma eventual redução na quantidade de pessoas empregadas pela montadora no ABC Paulista.

O grupo se reunirá novamente em duas semanas, quando a montadora irá apresentar a primeira versão de um plano de ações que atenuem possíveis efeitos negativos, considerando diferentes cenários.

Paralelamente, o governo federal, por meio Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC), trabalha diretamente com diversos setores da economia, especialmente o automotivo, para melhorar a produtividade e a competitividade da economia brasileira.

## **Petrobras eleva em 2,5% preço médio da gasolina nas refinarias, para R\$ 1,7287**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 07-03-2019)

A Petrobras anunciou alta de 2,5% no preço médio do litro da gasolina A sem tributo nas refinarias, válido para sexta-feira, dia 8, para R\$ 1,7287. Além disso, a estatal anunciou alta de 1,91% no preço do diesel, para R\$ 2,1871, conforme tabela disponível no site da empresa.

Em dezembro, a Petrobras anunciou um mecanismo de proteção complementar em que ela pode alterar a frequência dos reajustes diários do preço do diesel no mercado interno em momento de elevada volatilidade, podendo mantê-lo estável por curtos períodos de tempo de até sete dias, 'conciliando seus interesses empresariais com as demandas de seus clientes e agentes de mercado em geral'.

Já o hedge da gasolina, que passou a ser adotado em setembro, permite à empresa manter os valores estáveis nas refinarias por até 15 dias.

## **Produção de petróleo no Brasil cai 2,2% em janeiro, diz ANP**

08/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 07-03-2019)

O Brasil produziu em janeiro 2,2% a menos de petróleo do que no mês anterior, ou 2,631 milhões de barris diários, informou nesta quinta-feira, 7, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A queda foi puxada pela redução de produção no pré-sal brasileiro, um recuo de 2,7% em relação a dezembro de 2018.

Em janeiro, a produção do pré-sal brasileiro correspondeu a 54,9% do total produzido no País. Em relação ao mesmo mês de 2018, a produção de petróleo subiu 0,6% e de gás natural, 0,7%, para 113 milhões de metros cúbicos por dia.

O campo de Lula, no pré-sal da bacia de Santos foi o que mais produziu petróleo em janeiro, com média de 889 mil barris diários, assim como o maior volume de gás natural (38 milhões de metros cúbicos por dia). A plataforma com maior produção foi a FPSO Maricá, no campo de Lula, que em sete poços produziu 150 mil b/d.

A bacia de Santos continua liderando a produção, com 1,303 milhão de barris diários de petróleo e 63,3 milhões de metros cúbicos por dia, seguida da bacia de Campos, com 1,191 milhão de b/d e 22,8 milhões de metros cúbicos/dia.

## **Brasil garante as exportações de etanol dos Estados Unidos em 2018**

08/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

***Americanos colocaram volume recorde de 6,45 bi de litros no mercado externo; brasileiros ficaram com 25%***

O Brasil salvou as exportações de etanol dos Estados Unidos. Pelo menos 25% das vendas externas dos americanos vieram para o mercado brasileiro. Ao todo, as exportações do Estados Unidos atingiram o recorde de 6,45 bilhões de litros em 2018, segundo informações da RFA (Renewable Fuels Association), com base em dados do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

O Brasil, conforme informações do governo americano, foi buscar 1,6 bilhão de litros de etanol no mercado dos Estados Unidos. Pelos dados brasileiros, as importações somaram 1,4 bilhão. Essa diferença se deve aos períodos de saída de um país e de entrada no outro.

O Brasil, que criou um parque industrial para oferecer etanol para o mundo, acabou tendo importações e exportações praticamente idênticas no ano passado. Já os Estados Unidos, que importavam 540 milhões de litros há dez anos, 7% do consumo total, compraram apenas 0,5% do que consomem no ano passado.

A importação dos EUA praticamente saiu toda ela dos portos brasileiros para os da Califórnia, estado que tem uma legislação mais rígida em relação ao padrão de baixo carbono.

Há dez anos, os Estados Unidos completavam a demanda por etanol com importações de 1,45 bilhão de litros. No ano passado, o saldo líquido entre exportações e importações foi de 6,2 bilhões de litros.

Conforme a RFA (associação do setor), o etanol rendeu US\$ 2,75 bilhões no ano passado. As receitas brasileiras com as exportações foram de US\$ 741 milhões.

### **Europeus compram menos e exportam mais carne de aves**

O mercado de frango da Europa fica cada vez mais difícil para os brasileiros. Além de buscar o produto em outros países, os europeus aumentam a produção e ficam com uma dependência menor.

No ano passado, as importações de carne de frango da União Europeia foram de 791 mil toneladas, conforme dados divulgados nesta semana pelo Eurostat. É a segunda queda anual seguida.

Já as exportações de carne de aves dos europeus somaram 1,77 milhão de toneladas. O volume das vendas externas vem subindo ano a ano. O de 2018 supera em 17% o de há três anos.

Esse movimento do mercado europeu não está sendo bom para os brasileiros. No ano passado, as exportações do Brasil para a União Europeia recuaram para 296 mil toneladas, 26% menos do que as de 2017.

No mesmo período, as da Tailândia subiram 12% e o país asiático se manteve na liderança das exportações para a União Europeia, tradicional posição ocupada pelo Brasil.

Enquanto as exportações de carne de frango do Brasil para a União Europeia caem, as do Chile e da Argentina aumentam.

Nos cálculos da União Europeia, no entanto, os custos de produção no Brasil continuam bem mais favoráveis do que os dos Estados Unidos e os da Europa. Chegam a ser de 35% a 40% menores.

## **O maior desafio da indústria automotiva é dominar a interface com o consumidor**

08/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 07-03-2019)



### **Eduardo Peixoto, do Cesar, defende que o setor desenvolva novas habilidades para permanecer lucrativo no futuro**

Para acompanhar a evolução das demandas do consumidor a indústria automotiva precisa ir além da inovação incremental e tirar o foco do produto para oferecer receita recorrente com serviços. Quem defende este caminho é Eduardo Peixoto, Chief Designer Officer do Cesar, o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife, hub

privado de inovação que trabalha com foco em tecnologias da informação, da comunicação e com design para ajudar empresas e profissionais a acompanharem a transformação digital.

Com esse olhar, Peixoto defende que o carro seja encarado como uma plataforma de software, um agente de conectividade, não como um produto analógico. O principal desafio da indústria automotiva no novo contexto é dominar esta interface com o cliente. "Quem fabrica começa a perder força no mercado e diminuir suas margens, enquanto ganha espaço quem faz a entrega do serviço de mobilidade e oferece a interface, como a Uber e o Google, por exemplo", enfatiza. Se há uma boa notícia nesse cenário, é que não é tarde para as empresas automotivas se posicionarem:

*"Há carros que contam com 70 computadores de bordo. A oportunidade de inovação, de se posicionar como uma plataforma tecnológica, é imensa. O automóvel passa a ser um link permanente entre a indústria e o consumidor", diz.*

Peixoto entende que o caminho é olhar o automóvel como uma base de serviço atualizável, fugindo do estático e analógico. Ele reconhece que esta virada de chave é bem mais difícil do que pode parecer. "Há barreiras gigantes. Uma delas está no fato de que o setor automotivo é dominado por engenheiros mecânicos e de produção. É essencial atrair especialistas em cibersegurança, data analytics e engenharia de comunicação", enumera.

## **PARCERIAS PARA DETECTAR NOVOS NEGÓCIOS**

Segundo Peixoto, um primeiro passo importante para qualquer empresa que atua no segmento é olhar além da inovação incremental tecnológica e industrial. "As empresas precisam criar áreas de novos negócios e abrir o olhar para entender de onde trazer receitas diferentes, fazer parcerias, se movimentar", conta. Ele sugere a criação de uma frente para estes projetos exploratórios, um espaço que permita à empresa experimentar, errar e corrigir sem prejudicar seu negócio principal.

Trabalhar em parceria com empresas de diversos setores na construção destas novas frentes é uma das atividades do Cesar. A iniciativa nasceu em 1996 como uma forma de criar uma economia local para profissionais de tecnologia, evitando que estas pessoas precisassem sair de Pernambuco para trabalhar. Do projeto surgiu o Porto Digital, um dos grandes polos de inovação do Brasil. Peixoto calcula que hoje o Cesar empregue 500 colaboradores, com faturamento de R\$ 100 milhões por ano e um ecossistema que reúne 320 empresas.

## **Vendas de importados ficam quase estáveis no 1º bimestre**

08/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 07-03-2019)



**Total de 4.970 unidades representou ligeira queda de 0,7% sobre mesmo período de 2018**

As **vendas de veículos importados** foram praticamente estáveis no primeiro bimestre de 2019, embora tenham registrado leve queda de 0,7% sobre mesmo

período do ano passado. Dados da Abeifa, associação dos importadores e fabricantes, divulgados na quinta-feira, 7, mostram que os emplacamentos das 16 marcas importadas associadas à entidade tiveram uma diferença de 30 unidades a menos neste ano em relação às 5 mil de um ano atrás.

O resultado do bimestre reflete um fevereiro fraco, com a venda de pouco mais de 2,49 mil unidades, que ficou 3,2% abaixo das 2,57 mil em igual mês de 2018. Na comparação com janeiro, houve ligeira alta de 0,8%.

Para o presidente da entidade, José Luiz Gandini, a economia brasileira ainda dá sinais de recuperação lenta, o que dificulta a reação do setor.

*"Novamente não foi um bom mês para o setor de veículos importados porque amargou resultados negativos acima da média do mercado interno", analisa o presidente da Abeifa.*

Estes volumes só consideram os modelos importados de 16 marcas associadas à Abeifa. Ao somá-los com os veículos produzidos pelas associadas que possuem fábricas no Brasil, o quadro muda. As empresas BMW, Caoa Chery, Land Rover e Suzuki fecharam o primeiro bimestre com 4,3 mil veículos produzidos, alta de 54% sobre os dois primeiros meses de 2018.

Com isso, veículos nacionais e importados somaram 9,2 mil unidades, o que representa avanço de 19% no comparativo anual. Este volume confere à Abeifa uma participação de 2,4% no mercado total de veículos emplacados no Brasil durante o primeiro bimestre.

Entre os importadores, a Kia foi a que mais vendeu seus produtos na soma do primeiro bimestre, com 1,6 mil veículos, volume estável quando comparado com os mesmos meses de 2018. Depois dela, a Volvo Cars garantiu a vice-liderança das importadoras, com pouco mais de 1 mil veículos, avanço expressivo de 63,5% em um ano.

Land Rover e Suzuki vêm logo atrás, com 384 e 332 unidades emplacadas no período, respectivamente, representando alta de quase 33% para a Land Rover e queda de 13% para a Suzuki.

A lista das cinco marcas importadas que mais venderam se encerra com a JAC Motors, que emplacou 329 veículos entre janeiro e fevereiro, segundo os dados da Abeifa, o que significou uma redução de 47,3%.